

*“Você não fotografa com sua máquina.
Você fotografa com toda a sua cultura.”
Sebastião Salgado*

Voto de Pesar
Sebastião Salgado

Sebastião Salgado, fotógrafo documental e activista ecológico, morreu aos 81 anos, em Paris, no passado dia 23 de Maio. Com uma carreira de mais de 50 anos, Sebastião Salgado, fotógrafo militante, como gostava de se apresentar, uma definição simples e precisa, não se cingiu ao retrato das pessoas e da natureza e tratou de transformar o mundo, unindo a arte, a ética e o compromisso social.

Sebastião Ribeiro Salgado Júnior nasceu em 8 de fevereiro de 1944, em Aimorés, Minas Gerais, Brasil, formou-se em Economia na Universidade de São Paulo (USP) e completou os estudos de pós-graduação em França. Trabalhou inicialmente como economista em organizações internacionais, como a Organização Internacional do Café. A transição para a fotografia aconteceu durante uma missão em África nos anos 70, começou a fotografar e apaixonou-se pela imagem. A partir de 1973, abandonou a economia para se dedicar exclusivamente à fotografia documental.

O seu projecto *Trabalho, uma Arqueologia da Era Industrial*, que retrata a vida dura, pesada, muitas vezes infernal, dos trabalhadores manuais na viragem do século, mesmo nas vésperas de uma transformação tecnológica de práticas e indústrias, marca definitivamente o fio condutor do seu percurso.

Com o Movimento Sem-Terra, no Brasil, o fotógrafo manteve uma relação de solidariedade e apoio, reconhecendo no movimento uma das mais legítimas expressões da luta por justiça social no Brasil. *Terra*, de 1997, um trabalho sobre os trabalhadores rurais sem-terra do Brasil, contou com a participação de José Saramago (autor do prefácio) e de Chico Buarque (que lançou, em simultâneo, um CD com o mesmo nome). Os direitos foram integralmente oferecidos por Salgado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra.

Um pouco por todo o mundo, Salgado acompanhou o processo de “globalização”, de deslocalização da população do campo para a cidade, de movimentos de refugiados e de trabalhadores que “procuravam uma vida mais digna”, processos estes que imortalizou no projecto *Êxodos e Retratos de Crianças do Êxodo*.

Salgado fotografou, em 1975, o Processo Revolucionário em Curso (PREC) em Portugal, tendo exposto, em 1996, o projecto *Trabalho* na Festa do “Avante!”, que contou com a presença do autor na Quinta da Atalaia.

Em *Gênesis*, publicado em 2013, um dos seus últimos trabalhos, Salgado apresenta, nesta sua história da humanidade, a perspectiva ambiental. A sua preocupação com a defesa do Ambiente levou-o a fundar, juntamente com a sua companheira Lélia Wanick Salgado, o Instituto Terra, em 1998, que reflorestou a Fazenda Bulcão, no Estado de Minas Gerais. Sebastião Salgado “semeou esperança onde havia devastação e fez florescer a ideia de que a restauração ambiental é também um gesto profundo de amor pela humanidade”, refere a nota do instituto acerca do falecimento do seu fundador.



Sebastião Salgado foi distinguido com diversos prémios internacionais, como por exemplo, o Prémio Príncipe das Astúrias (1998). Foi ainda nomeado Embaixador da Boa Vontade da UNICEF e foi Membro da agência Magnum Photos (até 1994).

Em 2014, foi lançado o filme "O Sal da Terra", realizado por Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado (seu filho), que documenta a vida e a obra do fotógrafo.

Como escreveu José Saramago no prefácio do livro *Terra*:

Se existe alguém que merece o título de Cidadão do Mundo, essa pessoa é o fotógrafo Sebastião Salgado. Cidadão porque seu talento tem a marca da generosidade, da luta incansável por uma melhor compreensão do homem; do Mundo porque sua lente solidária ignora preconceitos e fronteiras. São imagens de pessoas de algum modo desterradas: trabalhadores rurais, mendigos urbanos, presos, garimpeiros, crianças de rua - gente vagando entre o sonho e o desespero, (...) reflete paisagens humanas onde pode faltar tudo, a começar pelo espaço mínimo para assentar a vida.

Assim o Grupo Municipal do PCP propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa reunida em 27 de Maio de 2025, delibere:

- 1- Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Sebastião Salgado, expressando à sua família e amigos as mais sentidas condolências, guardando um minuto de silêncio em sua memória;
- 2 – Remeter o presente voto pesar à Embaixada do Brasil.

O Grupo Municipal do PCP

**Natacha Amaro
Leonor Moniz Pereira
Rui Oliveira
Fernando Correia (DM IND)
Fábio Sousa**